

Incentivo ao hábito da leitura

GIZELLA RODRIGUES
DA EQUIPE DO CORREIO

Fotos: Paulo H. Carvalho/CB/D.A. Press



JOSÉ ROBERTO ARRUDA (C) E O DIRETOR-PRESIDENTE DO CORREIO, ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA (LADO ESQUERDO DO GOVERNADOR), LANÇAM O PROGRAMA LEIO E ESCRIVO MEU FUTURO

O Distrito Federal é referência em educação básica no país. Os alunos de 1ª a 4ª série das escolas públicas tiveram as melhores notas na Prova Brasil 2007, divulgada em junho do ano passado. À medida que os estudantes ficam mais velhos, porém, os índices caem e a avaliação piora. Quando se compara os dados entre os matriculados entre a 5ª e 8ª série, o DF cai para a terceira colocação geral. O exame mede as habilidades dos estudantes em matérias básicas, como português e matemática. A prova exige interpretação dos alunos e as questões ficam mais complexas a cada série. Por isso, saber ler, escrever bem e traduzir as perguntas é fundamental para um bom desempenho na prova.

Agora, o **Correio Braziliense** vai auxiliar a melhoria do aprendizado dos estudantes da rede pública. Em parceria com o GDE, o jornal lançou, ontem, o programa **Leio e escrevo meu futuro**, que vai promover o hábito da leitura e a prática da escrita em crianças e adolescentes das escolas do governo. Durante todo o ano letivo de 2009, cerca de 200 escolas vão usar o jornal em sala de aula como ferramenta didática. Assim, quase 145 mil alunos de 5ª a 8ª série serão incentivados a ler todos os dias.

O diretor-presidente do **Correio Braziliense**, Álvaro Teixeira da Costa, e o governador José Roberto Arruda assinaram ontem um termo de cooperação técnica, em cerimônia prestigiada por cerca de 400 professores no Museu Honestino Guimarães, no Complexo Cultural da República. “Pela primeira vez em Brasília, uma empresa privada e o governo se unem de maneira tão inteligente e eficaz. Vamos movimentar essa cidade para incentivar a melhoria da educação do ensino básico. Essa cidade colherá os frutos”, declarou Álvaro Teixeira da Costa.

“Uma pessoa que sabe ler e escrever bem é equilibrada porque transmite suas angústias, esperanças e sonhos”, disse Arruda. “Ter gosto pela leitura é

fundamental para a evolução das crianças e dos jovens”, destacou o governador.

“Estamos em primeiro lugar nas séries iniciais do ensino fundamental e em terceiro nas séries finais, o que não tem sentido”, alegou o secretário de Educação do DF, José Luiz Valente. “A gente precisa melhorar o vocabulário dos alunos. E isso só é possível se ele ler coisa que preste”, ressaltou. Além de usar os jornais em sala de aula, os alunos serão convocados a escreverem sobre os temas que lerem. No segundo semestre, o **Correio** vai lançar um concurso de redação que vai premiar mil pessoas, entre professores e estudantes. A disputa será encerrada em dezembro e os vencedores vão ganhar viagens, cursos de idiomas, notebooks, apa-

relhos celulares, bicicletas, entre outros. As redações premiadas também serão publicadas nas páginas do **Correio**.

Aprovação dos professores

Os professores acreditam que o projeto vai deixar a sala de aula menos monótona e incentivar a criatividade dos alunos. “O contato direto com o jornal é importante. O leque de aprendizado é enorme. Cada aluno pode ir direto no caderno que preferir e vai se interessar pela leitura de assuntos variados. Essa geração é digital e ter o material em mãos é fantástico”, avaliou Marlene Barreto dos Santos, 47 anos, chefe do Núcleo de Monitoramento Pedagógico da Regional de Ensino do Paranoá, que tem cerca de 6 mil estudantes matriculados

ABRANGÊNCIA
cerca de

200

escolas da capital vão
utilizar o jornal como
ferramenta didática

entre a 5ª e a 8ª série. “Esse projeto veio na hora certa. Temos um aparato bom de programas para as séries iniciais, mas os anos finais precisam de um olhar diferenciado.”

A professora de história Leila Pavanelli, hoje diretora da Regional de Ensino do Plano Piloto, ensinou para todos os alunos, em 2004, a história do Golpe Militar

de 1964 a partir de uma série de reportagens publicadas pelo **Correio**, 40 anos após o acontecimento histórico. “Quando o assunto sai no jornal, o aluno tem mais interesse porque vê que ele é relevante e atual”, explicou. Leila contou que muitos dos 12 mil estudantes matriculados entre a 5ª e 8ª série nas escolas do Plano já trabalham com o jornal em sala, por iniciativas dos professores. “Com o projeto, isso fica sistematizado. Espero que os alunos compartilhem o conhecimento que terão com as famílias.”

Irisneide Moura da Frota, 58 anos, é testemunha de como a publicação dos trabalhos das crianças e adolescentes é transformadora. Ela é diretora do Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek, na Candangolândia. O caso

de um dos alunos da instituição foi mostrado pelo **Correio** em fevereiro. Paulo Roberto Barbosa Júnior, 17, criou a história em quadrinhos **Chapeuzinho Vermelho** — A verdade, desenhada à mão com lápis e caneta, e encantou colegas, professores e até o governador Arruda. “Ter o trabalho publicado incentiva a criança. Elas passam a acreditar que todos podem ter oportunidades a partir de suas capacidades”, afirmou a diretora da escola.

correioabraziliense.com.br

Ouçá na internet:
Entrevistas com o governador Arruda, com o diretor-presidente do **Correio**, Álvaro Teixeira da Costa, e com o secretário de Educação, José Luiz Valente



QUANDO O ASSUNTO SAI NO JORNAL, O ALUNO TEM MAIS INTERESSE PORQUE VÊ QUE ELE É RELEVANTE E ATUAL

Leila Pavanelli, diretora da Regional de Ensino do Plano Piloto



O CONTATO DIRETO COM O JORNAL É IMPORTANTE. O LEQUE DE APRENDIZADO É ENORME. ESSA GERAÇÃO É DIGITAL E TER O MATERIAL EM MÃOS É FANTÁSTICO

Marlene Barreto dos Santos, chefe do Núcleo de Monitoramento Pedagógico da Regional de Ensino do Paranoá



TER UM TRABALHO PUBLICADO, COMO PREVÊ O CORREIO, FAZ AS CRIANÇAS ACREDITAREM QUE TODOS PODERÃO TER OPORTUNIDADES A PARTIR DE SUAS CAPACIDADES

Irisneide Moura, diretora do Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek, na Candangolândia